

# Don QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini

109 Rua do Ouvidor



D.Q. — Estais a ver se chega a esquadra italiana?  
S.P. — Estou a ver... é se chega o juizo, que há tanto tempo está ausente desta terra  
D.Q. — E bem que se precisa d'isso n'esta quadra.

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre .... 14\$000	Semestre .... 16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

## DON QUIXOTE

RIO, 25 DE AGOSTO DE 1896.

## ENERGIA E CALMA

**O**FIZ desenlace da questão da ilha da Trindade, afinal decidida pela Inglaterra como era de razão e justiça, não foi bastante para serenar os espiritos sobresaltados por outra questão internacional: a do protocolo italiano.

A incuria e a fraqueza dos governos da monarchia, as violencias da passada administração republicana haviam accumulado materia susceptivel de incendio, e agora chegára o momento fatal de resolver toda essa estupenda serie de difficultades que o governo actual herdou de seus antecessores.

O resultado das negociações entre as duas chancellarias, italiana e brasileira, fôra um protocollo que mandava submeter á decisão do arbitramento as reclamações actuaes, e formulava um *modus agendi* para todas as outras que de futuro viessem a aparecer.

Esse protocollo firmado *ad referendum* foi submetido á aprovação do Congresso, e no seio da Camara suscitou a mais calorosa oposição por parte de alguns deputados filiados aos varios grupos em que a nossa representação se divide. Scindiu-se a união ficticia do chamado partido republicano federal; appellou-se em todos os tons para os brios e para a soberania da nação que se dizia sacrificada ou á força do extrangeiro ou a interesses injustificaveis de particulares. E a agitação iniciada no parlamento por entre flôres de rhetorica mais ou menos inocuas, comunicou-se inevitavelmente á imprensa e ás massas do povo.

A maioria parlamentar que apoiava o acto do governo triumphára já nas duas primeiras discussões, a despeito do esforço dos adversarios, e tudo pre-

sagiava victoria definitiva, pelo menos na Camara, ao ser annunciada para o dia 24 a terceira discussão do projecto que approvava os protocollos.

Estava escripto porém que assim não succedesse. Si aqui na capital da União os animos se mantinham dentro dos limites da ordem e da correcção, aguardando com calma a decisão do poder legitimo, na cidade de S. Paulo, foco de grandes interesses italianos, a questão tomava outra physionomia. Por motivos ou pretextos, que o publico ja conhece, a exaltação dos espíritos tocou ao seu auge, a lucta de nacionalidades surgiu, as violencias succederam-se, deu-se o conflicto, e o sangue generoso de Brazileiros correu nas ruas em defesa da honra do nosso nome.

Quem promoveu a lucta? Protestos de uma e de outra parte se levantam, e a verdade apparecerá de certo em breves dias. Mas o que em todo este drama de sangue se pode desde já condemnar é a attitude incorrectissima, sinão criminosa, do consul italiano o conde Brichanteau, que foi visto á frente de seus compatriotas na praça publica, não para defender seus direitos por ventura conculgados, mas para estimula-los na aggressão aos filhos desta nobre terra em que irmãos de Garibaldi encontraram sempre segunda patria, carinho, conforto, refugio e elementos de prosperidade.

Que fazer deante das scenas lutuosas de S. Paulo?

Os poderes da nação accordaram na sua linha de proceder. Depois de uma larga conferencia com o presidente da Republica, o *leader* da maioria que até então se batera pela aprovação do protocollo, assomou á tribuna na manhã de 24 e pediu á Camara a immediata rejeição do projecto. E a unanimidade dos votos da Assembléa respondeu nobre e eloquentemente a esse appello, que o povo delirantemente applaudiu.

Deante deste successo as questões italianas voltam ao seu ponto de partida. Como se liquidarão? O tempo di-lo-ha.

O que é todavia indispensavel é que se liquidem, para arredar do caminho do governo republicano este embaraço, que entorpece a marcha da administração e não serve sinão para alimentar a exploração indigna dos inimigos

da republica e a ambição irrequieta de politicos desorientados.

Si no meio das questões havia e ha exigencias absurdas e inaceitaveis, é positivo que ha outras por ventura em que o direito dos queixosos é legitimo, e nada honra mais a uma nação civilizada do que dar provas de seu acatamento ao direito e á fé dos contractos.

O que urge pois é aguardar desassombadamente a satisfação do governo italiano, a cujos olhos não pôde nem deve ser indiferente a incorrecção de seu delegado consular em S. Paulo; é por nossa parte, com a consciencia da propria nobreza, evitar retalições injustas, apagar a labareda que irreflectidos accenderam, pregar a moderação depois da victoria, respeitar os brios da nação amiga e o justo melindre de seus filhos.

Os gritos da paixão e do odio não conduzem á harmonia entre dous povos que tem tantas razões para amar-se. A prudencia ao lado do amor proprio nacional; o amôr á justiça, engrinaldando o nosso patriotismo viril são hoje, mais do que nunca, indispensaveis na hora difficil que atravessamos.

## EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

Logo ao nascer *uma* enguli, Com ella foi da vida á meta, Por isso a Parca quando o viu Sómente disse: *Alto, vareta!*

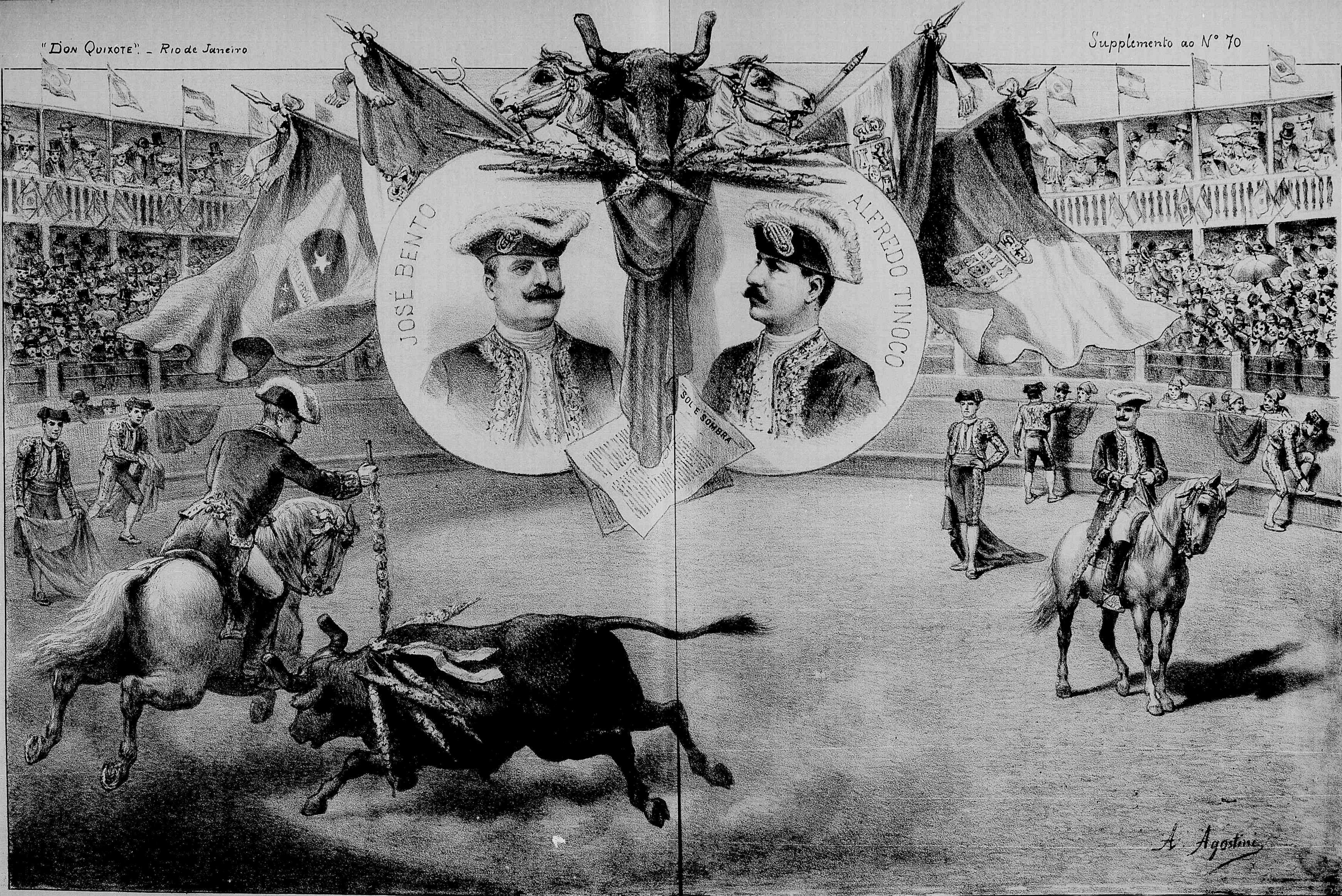
Q. BOCAVUVA.

## TOURADAS

Com o presente numero do D. QUIXOTE offerecemos aos nossos assignantes um supplemento consagrado ao divertimento da epocha no Rio de Janeiro — as touradas.

Alfredo Tinoco e José Bento são dous artistas extraordinarios, que trouxeram ao Brazil uma *cuadrilla* escolhida e touros dignos d'esse nome (ha muitos que o não são), offerecendo ao nosso publico espectaculos como no genero elle jamais havia presenciado.

O entusiasmo com que tem sido concorridos e applaudidos os divertimentos da praça do antigo matadouro, corresponde plenamente aos esforços que fizeram José Bento e Alfredo Tinoco para trazer ao Rio de Janeiro uma *troupe* completa e mostrar a este bom publico o que é uma verdadeira tourada — cousa essa que apenas podíamos imaginar quando viamos as palha-



A enorme concurrencia que tem havido nas actuaes touradas, onde desta vez vemos verdadeiros touros, é uma prova de que aqui tambem se sabe dar apreço à arte tauromachica quando é briosa e representada por tão dextros cavalleiros como Alfredo Tinoco e José Bento e toureiros como Colom e seus companheiros. Nada falta às actuaes corridas que mereceram as honras de um jornal especial e tauromaticamente escrito com muito espirito.

(Ao nosso collega da "Bruxa" Júlio Machado dedicamos esta pagina.)

çadas que nos serviam n'aquelle mesma praça sob o pomposo nome de corridas de touros.

Aos dous elegantes cavalleiros e emeritos artistas enviamos as nossas saudações, e cremos que publicando os seus retratos e offerecendo-os em suplemento aos nossos assignantes, damos a estes um mimo que será devidamente apreciado.

#### EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

N'esta cova por engano,  
Erro, troca ou confusão,  
Cahiu em vez de um fulano  
Seu respectivo chorão.

SERZEDELLO.

## NOTICIARIO

A redacção do *D. Quixote* (Ouvidor 109, saudades muitas, dos assignantes em atraço) continua sem novidade em sua importante saúde.

Não faz parte dos protocollos.

Despacho telegraphic da Havana para a Agencia Havas, noticia que a columna do coronel hespanhol Molina destruiu o hospital dos revoltosos em Angustia, matando seis pessoas e aprisionando os feridos.

Tal acto de valentia e tão estrondosa victoria fazem crer que está esmagado o movimento revolucionario de Cuba.

Seguiu para S. Paulo, e de lá já voltou, o Sr. general e *leader* Francisco Glycerio, que foi a Campinas, expressamente para fazer cinquenta annos, sem que ninguem os visse, nem d'isso soubesse. Faz lembrar o caso dos elephantes, que tambem correm a esconder-se no seio das florestas, quando estão dispostos a effectuar um dos sacramentos da Santa Madre...

Na 4.<sup>a</sup> pretoria está affixado o proclama de casamento da Exma. Sra. D. Emilia Cussen, com o joven Mario Pestana.

Lindo nome terá a bella desposada e mais a respectiva prole!

Diz a Havas que o Shah da Persia brevemente irá a S. Petersburgo, a Pariz e a Berlim. O da India não compareceu no ultimo sabbado no Itamaraty, acredita-se que por ordem do general Glycerio.

Tem estado enfermo n'estes ultimos dias, os Srs. Theodoro e Augusto de Carvalho, ministros do governo de S. Paulo.

Acredita-se que SS. Excs. estão ata-

cados, como todos os Carvalhos, de uma protocollite aguda.

Telegramma de New-York para a *Noticia* diz que em Matanzas foi morto o cabecilha cubano Carrilho. Pudéra! Se em Matanzas não fazem senão matar!

O Dr. Amancio de Carvalho, em S. Paulo, provou em uma experiecia publica a excellencia de um metodo de embalsamamento de sua particular invenção.

O Dr. Costa Ferraz, embalsamador-mór do imperio antigo e da republica placa, vai requerer mandado de manutenção ao juiz seccional para os seus defuntos embalsamados, passados e futuros.

Dizem os collegas bem informados que foi o Dr. Xavier da Silveira nomeado fiscal do governo junto á faculdade livre de direito d'esta capital.

Se essa faculdade é «livre de direito»— que diabo allí estudam os electricos?

Ao Sr. França Carvalho para informar.

*Os Reporters.*

ESCENA & MONTREY.

#### EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

Ao entrar na sepultura,  
Hirto, crispadas as mãos,  
Disse ainda, em voz segura,  
— *Sabeis porque, cidadãos?*

L. TROVÃO.

## DOIS ARTISTAS

VIANNA DA MOTTA — MOREIRA DE SÁ

Estão a despedir-se de nós os dois insignes artistas portuguezes que nos concertos do theatro Lyrico têm arrebatado a platéa fluminense.

Vianna da Motta é um *virtuose* fóra do commun. Não se sabe bem a quem comparal-o quando no piano nos prende a attenção, nos subjuga e nos provoca a explosão de entusiasmaticos aplausos, maravillados pela sua execução nitida, pela sua technica admiravel, pela serenidade e correção com que fere o teclado, pelo respeito que consagra á musica escripta, fazendo resaltar as bellezas e as dificuldades creadas pelos mestres que interpreta!

Realmente admiravel, Vianna da Motta como que inutilisa todos os outros artistas que no mesmo instrumento estavamos habituados a applaudir. E é por isso que dissemos não se poder comparal-o a nenhum outro, porque sua individualidade artistica se destaca gravemente num brilhante campo luminoso, fazendo-nos olvidar o que ja vimos até agora nesse genero e nos induzindo a crer que jamais encontraremos quem se lhe avantage ou o vença.

Moreira de Sá é um violinista de pulso, conhece profundamente a sua arte, tem estylo,

agilidade, e de posse desses predicados, desde que se apresentou ao publico em um dos concertos populares do Lyrico, attrahiu geraes sympathias, sendo sempre alvo dos mais fervorosos aplausos.

Ambos—Vianna da Motta e Moreira de Sá—tiveram nesta capital e na formosa Paulicéa a recepção e o acolhimento a que faz jus o seu merito superior. E o *D. Quixote* publicando os retratos de ambos, fal-o em homenagem ao seu alto valor artistico, ajuntando assim as suas ás palmas com que os distinguiu o publico fluminense, acclamando-os dous *virtuosi* que se emanciparam do estalão commun.

#### EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

Quando na cova elle entrava,  
Disse um defunto tralhão:  
— Mathusalem já cá estava...  
Sempre vieste, meu João!

VELHINHO.

## ECHOS DA IMPRENSA

*Do Jornal do Brasil:*

« Washington 11— O conde Fava, ministro italiano n'esta capital, pediu a M. Olney, secretario do exterior, uma informação official sobre o lynching de tres italiani em Halnville. »

O collega não diz entretanto se o governo americano mandou a Fava a informação pedida.

\* \*

*Do Paiz*, tratando dos incidentes do Internato do Gymnasio Nacional:

«...mas essas demonstrações repetidas de indisciplina em corpos de alumnos militares on civis, são atestados de uma como dissolução das boas praticas e tradições, que o governo tem obrigação de curar....»

Devo observar que quem isto escreveu foi o *O Paiz*; não foi o *Liberdade*.

\* \*

*Do Filhote:*

« Consta que ainda esta semana o Sr. Serzedello chorará na camara contra o protocollo italiano. »

(Nota: o *Filhote* não disse chorar na cama, pois que é logar quente) - ■

\* \*

*Do Jornal do Commercio*, que faz boa pilheria, e sã, e comunicativa, n'uma triste noticia de suicidio de um pobre boticario apaixonado:

« Por uma verdadeira fatalidade a carta do infeliz pharmacopola em vez de ir parar ás mãos do objecto de sua paixão, foi cahir em poder do pai da formosa cachopa...»

Formosa cachopa—gôsto. Até parece que estou a assistir a um entreacto comic passado em Sinfães do Douro!

\* \*

*Da Gazeta de Notícias*, secção telegraphica:

« Barcelona, 18 de agosto. — O escriptor Estebanez, que veiu a esta cidade para tratar da publicação de um livro, foi preso immediatamente

# O General Glycerio e o protocollo italo-brasileiro.

D. QUIXOTE



Consta que o Gl. Glycerio dissera, vendido tão gallardamente furar arcos de papel: Quem me deixa poder assim fazer passar o protocollo no Congresso...

Dizem até que chegou a pedir que lhe ensinasse qual o melhor meio. Ha muitos, mas o mais bonito é fazendo o salto mortal.

Mas parece que a palavra mortal não agradou a S. Ex. que ... ainda corre!

O General procurou então o Sr Caseneuve que lhe disse: Melhor do que a prestidigitação para essas sortes políticas é a sugestão. Venha assistir a um dos meus espectáculos no Theatro Lírico.

O General não faltou, e vendo magnetizar Mme Desolange por meio de uma bola de Crystal, disse consigo: Isto de bola é muito suggestivo e até excellente em política.

E S. Ex. tratou logo de suggestionar deputados por meio de uma bola toda política. Conseguio assim magnetizar 94!

O General Glycerio, à testa dos 94 protocolistas arregimentados, apresentou-se com o famoso protocollo Italo-Brasileiro que produziu o efeito de um bicho de 7 cabeças!

— Mas isto é um monstro! vociferaram logo os 68 deputados não suggestionados.

Morre a Brasil.

— Não ha que ver... Estou no matto e sem cachorros! Com certeza os 94 debem darras... Como dar o 3º combate!

É o general presentiu que ia afogarse na onda terrível da impopularidade, quando caiu-lhe do céo (paulista) uma taboa de salvação, atirada pelo consul italiano Brichanteau. Estou salvo! exclamou o general

E preparando ás pressas um canudo, subiu tampeiro as escadas do Congresso, saboreando de antea o sucesso que ia produzir.

Assumindo um ar grave e solenne disse: Depois dos acontecimentos de São Paulo esse protocollo deve morrer! Bravo! Muito bem! Apoiado! Apoiadíssimo! diziam os deputados Bis, bis gritavam nas gallerias.

A unha! à unha, o protocollo! Não foi uma votação unicânea como dizem os jornais, foi uma pega real em que os deputados transformando-se em

mocos do forcado deram cabo do bicho ficando apenas o rabo. Innumerous para-bens deram-se os pais da patria como se tivessem escapado de um grande perigo.

O General vendo os deputados entretidos a apalpar-se mutuamente as costellas, em apertos abraçados impingiu o seu canudo à metade.

Acalmados os animos e desenrolado o canudo, os nobres deputados ficaram enbasbacados diante do novo bicho que apresentava o Sr Glycerio.

— Sempre da mesma especie. — Naturalmente, pois tratase de manatas. Desta vez tem unha só cabeça. — Sim, mas em compensação tem tetas colossaes!

Isto é uma mystificação. — Peior é a emenota do que o socorro — O Sr Glycerio debicou-nos! — Não ha tal, o que quiz é que o governo não ficasse sem meios.

Mas eu não lhe pedi coisa alguma, nem lhe encomendei o Serrão.

— Pois Você, poiso o Sr, poiso V. Ex. tem a coragem de tratar-me deste modo a mim que sempre fui seu Chico! Oh!

— O que! Estão-me dando moiras agora! Que canáthas!

— Ora bolas para esta política, que eu mesmo já nem a tento!

depois de sua entrada na cidade e recolhido á catedrala...»

Faltou ao *Filhote* ajuntar a este telegramma o preciso commentario: que o estabanado Estebanez entrou em Barcellona como se fora qualquer Eu-nápio, e d'ahi sofrer a merecida pena de prisão já referida.

\*\*

Da palestra scientifica, do *Liberdade*:

«O domingo em inglez é *Sunday*, em alemão é *Sonntag*; — dia do sol em ambas as linguas. »

Como descoberta scientifica não ha nenhuma mais interessante nem mais nova!

THIAGUINHO

### EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

Os vermes mais que indignados,  
Vendo trincado o bigode,  
Gritam:— Se elle róe, quem pôde  
Com elle ?! Estamos roubados!

H. CHAVES.

### ZEFERINO DA COSTA

Chegou da Europa o nosso amigo João Zeferino da Costa, que ha quasi um anno vimos no seu atelier em Roma ás voltas com os importantes trabalhos de pintura decorativa, de que —em boa hora e cousa rara n'esta terra— a irmandade da Candelaria soube confiar a execução a um artista habil e serio.

O Zeferino da Costa, que ja pintou a cupola da Candelaria, conta terminar a pintura do tecto em anno e meio, o que, n'uma obra de S. Engracia como tem sido essa, é como quem diria: depois de amanhã.

Vimos todos os estudos e *croquis* em Roma e desde já garantimos que os diversos quadros que representam a fundação da Igreja da Candelaria, hoje a mais importante d'esta Capital, são bellissimos.

Mãos á obra pois, e coragem.

X.

### EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

Aqui jaz e vai ficar  
O coronel D. Fernando.  
A general não chegando,  
Digam: p'ra quem appellar ?!

MENDES.

### THEATROS

A *Fantasia*, a ultima das revistas de anno de Arthur Azevedo, foi o caso theatral mais notavel da semana.

Excellent rapaz, bom chronista, o primeiro dos nossos actuaes comedionegros, poeta de valor e amigo de todos nós, o Arthur tem um senão: — não quer que se diga mal da sua *Fantasia*, e zanga-se, o que é extremamente lamentavel.

Eu bem comprehendo o facto, desde que sei quanto os pais dedicam especial affecto aos filhos que lhe sahem aleijados, enfermiços, defeituosos, ou dotados de menos espirito que os outros... Elles, os pais, bem reconhecem a existencia do defeito no seu rebento, mas não podem tolerar que outrem o reconheça e menos que o publique.

E' justo.

X

Ha de porém o Arthur permitir que, seguindo a divisa « amigo de Platão porém mais amigo da verdade » lhe diga o rabisador d'estas linhas que a sua *Fantasia* está longe — oh ! muito longe ! — de ser a melhor de suas produções theatraes.

Em verdade é uma peça litteraria, finamente tratada, e escripta em sua quasi totalidade em versos — e versos fluentes, naturaes, originalissimos, como elle os sabe fazer. Não está evada do abuso do *maxixe*, nem se encontra alli uma pilharia baixa, d'essas que rogam pela pornographia, que reina em absoluto em nossos palcos e encontra admiradores fervorosos em nossas platéas.

Mas...

X

Mas, como peça theatrical é fraca, e como revista de acontecimentos do anno, fraquissima. Os successos de 95, aproveitaveis para revistas, em diminuto numero foram explorados pelo auctor e alguns o foram com bem pouca felicidade — os credores que perseguem a Intendencia, por exemplo, facto este inteiramente invridico.

Não a intendencia, mas a prefeitura, é que andou acossada — e creio que ainda o está sendo — por uma turba multa de credores, entre os quaes figuram tambem os proprios funcionários da intendencia; esta, mero corpo legislativo, nada tem com as dividas que são pagas (ou não o são) pela prefeitura, corpo executivo e á cuja guarda estão confiados os cofres do Districto.

Ainda com relação a esse facto, diz o personagem em scena aos seus credores que se tranquillisem, pois dentro de 8 dias, levantando um emprestimo, pagar-lhes-ha na integra... Não foi bem assim; a municipalidade pagou, é certo, a seus funcionários os ordenados atrasados de quatro meses, — mas issôna vespera da eleição que deu em resultado a victoria do partido republicano federal do Sr. Werneck.

X

O final da revista, tambem é pouco feliz. Aquella apotheose da exposição industrial, com um panno de machinas não

movimentadas, e com um personagem a dormir no meio da scena, não deixa boa impressão no espectador.

E aliás é isto para causar admiração, porque A. Azevedo sabe o seu *metier*, conhece todos os *trucs* de theatro, tem a pratica de conquistar o publico, possue a technica e o segredo de comunicar o palco com a platéa !

O seu *Heroé à força*, a sua *Almanjarra*; muitas de suas revistas constituem a prova evidente do seu *savoir faire*; e quanto a merito litterario não vejo em que seja superior a *Fantasia à Joia*, ou mesmo ás suas revistas *Mercurio* e *Froitzmac*.

E pena que o Arthur haja declarado ser esta, definitivamente a sua ultima revista de anno. Se quizesses os seus apreciadores, que são os milheiros de pessoas que o vem applaudindo desde muitos annos, fariam um abaixo assignado, pedindo-lhe que revogasse a sua resolução, pois a *Fantasia* não pôde, não deve fechar a serie...

X

Releva dizer que a revista foi positivamente maltratada na montagem, e que até os scenographos não foram felizes em seus trabalhos.

O desempenho foi bom, nem outra cousa era de esperar quando estava confiado a artistas que têm a pratica de trabalhos desse genero, e sabem onde têm o nariz.

A musica, um primor, que valeu a Assis Pacheco subir mais um grão na consideração do publico, aliás, habituado a applaudil-o.

X

No mesmo dia em que a *Fantasia* era saudada em sua primeira representação, inaugurava seus trabalhos na Phoenix Dramatica a companhia organisada pelo actor Nazareth, de acordo com o velho projecto Heller. (Projecto já é o qualificativo obrigatorio para o Jacintho).

A peça escolhida para a estréa foi o *Crime do Padre Amaro*, drama que se não é novo, em compensação já foi representado com muita mais felicidade no Lucinda, pela troupe dirigida por Furtado Coelho.

X

Cazeneuve tem feito cousas do arco da velha no Theatro Lyrico, com as suas sortes de magia pura, exercícios de extraordinaria memoria, scenas de hypnotismo e suggestão, prestidigitação e habilidade, com a serie emfim de *trucs* e de complicações, que constitue a arte do Hermann.

Não teve o Sr. Cazeneuve a fortuna de ver os seus spectaculos grandemente

concorridos e é pena, porque tem mérito incontestável e é em tudo superior aos muitos embromadores que têm apontado ás nossas plagas, o velho Hermann à parte.

São realmente admiraveis os seus trabalhos, e dadas as suas condições de presbitímano emerito, elle tem o poder de multiplicar e variar as suas sortes, cercando-as de maior interesse e acompanhando-as de um palavriado habil, elegante e espirituoso, que prende grandemente a atenção dos espectadores.

E' effectivamente uma notabilidade no seu genero, o Sr. commendador Caze-neuve.

X

No Lucinda, a primeira do *Drama no Fundo do Mar* foi muito apreciada. Mas logo depois, em virtude de um mandado judicial, foram suspensas as representações da peça, que ao que parece é a mesma pertencente a um emprezario, segundo se pretende provar perante as justiças da terra.

X

A troupe infantil que trabalha no Sant'Anna é em verdade admiravel. Vale a pena ir ouvir aquella pequenada desempenhar zarzuellas com um apuro e perfeição, que deixam a perder de vista companhias do mesmo genero, compostas de marmanjos e marmanjas que se apresentam como sumidades artísticas.

X

Frank Brown é um conquistador. Como o Cesar, cada vez que chega ao Rio de Janeiro, vê e vence. Os seus espetáculos no Theatro S. Pedro de Alcantara têm sido concorridos, como de costume, e o Zé Povo não dá mostras de fadiga nem de tédio, applaudindo sempre com fervor as gentis écuyères, os deslocadores, os japonezes, as graçolas dos clowns, e tudo mais que torna aquella casa o ponto selecto do *demi-monde* fluminense.

X

O Tim-Tim, no Recreio, vem substituir o Rio Nô, que ainda estava no apogeo. Diz-se que a graciosa Pepa desempenha ainda com maior brilho os seus dezoito papeis, e mais: que em breve, para mais realce dar á eterna revista de Souza Bastos, e imitando o feliz exemplo da *Gazeta de Notícias*, dará á estampa um *Filhote*, que fará sucesso...

Espero por isso.

X

Venho tarde para fallar da pobre Izabel Porto, morta repentinamente, e fazendo maior barulho depois de morta, nas

columnas dos jornaes, do que em vida nos palcos dos nossos theatros.

Não tendo sido uma grande, extraordinaria artista, sabia no entanto dar bem o seu recado em scena—um pouco apressadamente ás vezes, ou sempre, se quizerem.

Era porém uma creatura de temperamento alegre, viveu n'uma atmosphera relativamente pacifica e é para lastimar que se diga, ou pareça, ou seja quasi dado por provado que succumbiu a pancadas. Representou tanto em vida, que bem podia ser dispensada de continuar a representar agora, depois de repousar no cemiterio do Cajú, de onde ao que consta vão arrancar-lhe o cadaver para uma scena de 5º acto ou epilogo funebre, n'uma exhumação espectaculosa e de effets medicos legaes mais que hypotheticos...

Pobre Izabel Porto!

TONY.

### CAMBIO NEPHELIBATA

Desceu ha dias o Rodrigues.  
Rodrigues Alves veiu ha dias...  
Lampeiro veiu da Tijuca,  
Todo catita! Ai! Deus! Não brigues!  
Assim! Meu bem! Assim! machuca!  
Vinha liró... Musa, não rias!

Desceu e veiu até á praça,  
A' praça veiu e deu a nota...  
« — Que o cambio dé signal de vida! »  
Gritou em tom nada de graca,  
Como quem tem peso e medida  
E descalçar sabe uma bota.

O cambio, entanto, cafageste,  
Terrivel cambio, grão charlata,  
Disse: « Tu queres um signal?  
Pois vou fazel-o, qual fizeste:  
Desces? Tambem desço, e afinal  
Sou como tu... nephelibata!

Descemos ambos, os dois descemos:  
Tu da Tijuca, eu dos meus nove;  
Ambos fizemos um bonito,  
De glorias ar bos já vivemos!  
Sus! financeiro de granito!  
Quem contestar — que venha e prove!

OITO E TRES QUARTOS.

### Ultima hora

Recebemos a seguinte comunicação por intermedio do *Filhote*:

« O abaixo assignado, tendo sciencia por havel-o lido na *Noticia*, que ha um outro ministro das relações exteriores quasi de igual nome, e que do mesmo modo se mantem sempre na vertical, resolve abandonar o cargo que ocupa desde 15 de Novembro de 1894 a esse intruso, que de ora avante ficará como o rabo dos cães que perdem a coragem — entre as pernas. (Assignado) C. de Carvalho. »

Agradecidos pela gentileza.

### EPITAPHIO

O. D. C. AO «FILHOTE»

Quando á agonia chegou,  
« Amigos, collegas, vinde,  
« Respondo ao ultimo brinde...»

Disse, e contente expirou!

P. PEDERNEIRAS.

### A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

**CATECHISMO MUNICIPAL**, excellente e profusa propaganda feita em favor da autonomia dos municipios pelo operoso e infatigavel Dr. Domingos Jaguaribe.

Espirito lucido e eminentemente pratico, o Dr. Juguaribe passou pelos arraiaes da politica para conhecer-lhes os abyssos, as urzes e os laços mal disfarçados; hoje, de posse de um conhecimento exacto de quanta perversidade e de quanto industrialismo interesseiro é eivada a nossa politicagem, vem ensinar a seus praticios o caminho seguro de rehabilitação social, mostrando que pela pratica fecunda de uma administração moralisadora, independente dos *gestores centraes* e emprezarios de candidaturas, é que unicamente se pôde atingir ao ideal da Republica.

**PRODUÇÕES DA CADUCIDADE**, decimo quarto livro de versos do Padre José Joaquim Corrêa de Almeida, o auctor de alguns centenares de excellentes sonetos satyricos, e cuja veia poetica parece ser eternamente prompta e juvenil. O presente volume, nitidamente impresso, é mais uma prova do espirito fertil e sempre moço do padre Correio de Almeida, que não se cansa de profligar os exageros e os ridiculos dos homens e dos costumes.

**A FANTASIA**, revista fluminense de Arthur Azevedo, relativa aos acontecimentos do anno de 1895, e representada actualmente no theatro Eden Lavradio.

**AS COMPANHIAS DE ESTRADA DE FERRO** de S. Paulo e as Docas de Santos,— resposta á representação que ao ministro da fazenda dirigiram aquellas companhias contra o facto de estar a Companhia Docas de Santos cobrando a taxa de capatacias das mercadorias que se despacham sobre agua e não dão entrada na Alfandega.

**UOMINI E COSE DEL BRASILE**,— importante volume publicado pelo distinto escriptor italiano Alessandro D'Atri, contendo dados e estudos de grande valor e acompanhados de mais de cinquenta vistas de varios pontos do Brasil e retratos dos nossos homens mais eminentes, na politica, nas letras, no jornalismo, etc. É livro de interessantissima leitura.

**A ESTAÇÃO**, n. 45 do 25º anno, trazendo bellos figurinos e moldes e a sempre cuidada parte litteraria.

**O CENACULO**, 16º fasciculo do 2º anno; brillante revista litteraria paraense, redigida por Dario Velloso e Julio Pernetta e colaborada por habeis escriptores. Traz os seguintes artigos: *Pelos indios*, de Dario Velloso; *Tres peregrinos* de Eduardo Barros; *Lenda sertaneja*, de Rocha Pombo; *As festas de N. S. do Pilar*, em Antonina, de Romario Martins.

A COLONIA PORTUGUEZA no Brasil e á litteratura portugueza, brinde de Coelho Netto no banquete Assis Brasil. Já tivemos occasião de referir-nos a esta peça de alto valor litterario, que ora é editada em folheto pela Bruxa.

**SILVA JARDIM**, revista del ettras (fasciculo 2º do 1º anno) publicada em Porto Alegre.

**REVISTA DA COMISSÃO TECHNA MILITAR CONSULTIVA**, 2 n. anno 4º.

**ARCHIVO DO DISTRITO FEDERAL**, n. 7 do 3º anno, publicado pelo illustrado Dr. Mello Moraes Filho.

**MUSICAS**: Da casa Buschmann Guimarães & Irmão: *Cahe-cahe*, polka de Alfredo Castro; *Não estou em casa*, polka por L. Leal; *Tú, só tu puro amor*, schottisch do Dr. Carlos de Abreu; *O sonho das flores*, schottisch por \*\*; *Rutilante*, schottisch por José Fortuna; da casa André da Costa & C., *Come on* polka e *Côr de rosa*, valsa de Aurelio Cavalcanti; *Quebrando*, polka, de A. Keller, e da casa I. Bevilacqua & C. *O vendedor de passaros*, valsa de K. Zeller.

D. QUIXOTE

Rio de Janeiro

